



DESAFIOS DA EMPREGABILIDADE NA INDÚSTRIA 5.0: A INSERÇÃO DOS EGRESSOS EM COOPERATIVISMO DA UFV

*EMPLOYABILITY CHALLENGES IN INDUSTRY 5.0: THE INSERTION OF
COOPERATIVISM GRADUATES FROM UFV INTO THE LABOR MARKET*

Autor(es): Laura de Melo Sanches; Pablo Murta Baião Albino

Filiação: Departamento de Economia Rural - Universidade Federal de Viçosa-MG

E-mail: laura.sanches@ufv.br; pablo.albino@ufv.br

Eixo temático: 3.2 Educação, Inovação e Diversidade

Resumo

Este trabalho tem por objetivo compreender os desafios enfrentados pelos egressos do curso de Bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) para inserção e permanência no mercado de trabalho, especialmente no cenário pós-pandêmico. O estudo está contextualizado pelas transformações tecnológicas da Indústria 5.0 e pelas exigências de um mercado cada vez mais dinâmico, competitivo e digitalizado. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com aplicação de um questionário estruturado via *Google Forms* a egressos formados entre 2022 e 2024. Os resultados apontam que a maioria dos respondentes obteve seu primeiro emprego em até seis meses após a formatura, com concentração em faixas salariais de dois a três salários mínimos. Observou-se que parte significativa atua diretamente em cooperativas ou no Sistema OCB, enquanto outros egressos migraram para setores diversos, como setor público e empresas convencionais. As competências mais valorizadas incluem proatividade, boa comunicação, capacidade analítica, liderança e domínio de tecnologias aplicadas ao cotidiano profissional, como *Excel*, *Power BI*, *Canva* e ferramentas de gestão. As percepções dos egressos indicam a necessidade de maior integração entre teoria e prática no curso, com destaque para disciplinas mais aplicadas e formação voltada à análise de dados, *marketing* e planejamento estratégico. As contribuições dos participantes sugerem um caminho promissor para o aprimoramento curricular e pedagógico do curso, visando uma formação mais alinhada às exigências contemporâneas do mercado de trabalho. A pesquisa reforça a importância do curso de Cooperativismo como espaço de formação plural e adaptável, comprometido com a empregabilidade e o desenvolvimento profissional dos seus egressos.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Indústria 5.0, Cooperativismo.

Abstract





This study aims to understand the challenges faced by graduates of the Bachelor's Degree in Cooperativism at the Federal University of Viçosa (UFV) in entering and remaining in the labor market, especially in the post-pandemic context. The research is grounded in the technological transformations of Industry 5.0 and the demands of an increasingly dynamic, competitive, and digitized job market. A qualitative methodology was adopted, using a structured questionnaire applied via Google Forms to alumni who graduated between 2022 and 2024. The results show that most respondents obtained their first job within six months of graduation, with salaries ranging mostly from two to three minimum wages. A significant portion is employed in cooperatives or within the OCB System, while others have entered different sectors, such as public administration and conventional companies. The most valued professional skills include proactivity, effective communication, analytical ability, leadership, and proficiency with digital tools such as Excel, Power BI, Canva, and project management platforms. The graduates' feedback highlights the need for greater integration between theory and practice in the curriculum, emphasizing applied courses and training in data analysis, marketing, and strategic planning. These insights offer valuable contributions for curricular and pedagogical improvement, aligning the course with the current demands of the job market. This research reinforces the relevance of the Cooperativism degree as a flexible and multidimensional academic path, committed to employability and the professional development of its graduates.

Keywords: Labor market, Industry 5.0, Cooperativism.

1. Introdução

O cenário contemporâneo está imerso em um processo de transformação, impactado, principalmente, pela quarta revolução industrial, na qual as organizações estão destinadas a aprimorar seus modelos de produção, cadeias de valor e pela priorização de tecnologias disruptivas e inteligentes – inteligências artificiais (Gamboa - Rosales, N. K.; López – Robles, J., 2023). Para Frederick e Webster (1992), o advento da tecnologia juntamente com a globalização culminou na criação de um novo desenho de mercado de trabalho sendo este um ambiente mais competitivo.

Isto posto, vive-se um momento transitório ao qual as tecnologias desenvolvidas para o aprimoramento do mercado de trabalho não são mais emergentes ou buscam apenas a automação. Atualmente, as tecnologias empregadas no sistema produtivo são elaboradas não apenas para coletarem e armazenarem dados, mas também para otimizar o processo decisório da instituição, este aprimoramento das tecnologias pode ser compreendido como a “Indústria 5.0”. A Indústria 5.0 tem por característica agrupar as



capacidades cognitivas e a expertise dos humanos com a eficiência das máquinas, promovendo a intercooperação entre esses dois agentes (Huang et al, 2022).

Em uma perspectiva de transformações e exigências mercadológicas, por consequência da globalização e seus efeitos nas tecnologias empregadas nas jornadas de trabalho, os profissionais enfrentam não somente a competitividade com demais especialistas, mas também a ocupação de sua vaga por uma inteligência artificial. Para Gombar (2014), as mudanças tecnológicas minimizaram os riscos e melhoraram a qualidade do trabalho. Contudo, as novas tecnologias trouxeram novas incertezas para o mercado de trabalho, promovendo desemprego e conflito entre os profissionais que têm o conhecimento da gestão da tecnologia e aqueles que não tem.

“Vivemos em um contexto atual de hiperconexão, ocasionado pelos impactos da Transformação Digital, o que modifica o comportamento social e relacional, já que a maioria de nossas ações diárias está ligada a agilidade e objetividade da internet” (Rocha, B.A.B.; Lima, F.R.S.; Waldman, R.L., p. 16., 2020). Por isso, tendo por base este contexto, esta pesquisa tem por objetivo compreender os desafios enfrentados por egressos do curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa para adentrarem e permanecerem no mercado de trabalho.

Este estudo se organiza em sessões tendo por primeira a introdução, seguida pelo referencial teórico que é subdividido em um panorama do cooperativismo no Brasil e uma visão sistêmica do curso de cooperativismo e seus egressos. Logo após, são retratados a metodologia e a discussão dos resultados, tendo por última a sessão reservada para as conclusões adquiridas através da elaboração desta pesquisa.

2. Referencial teórico

2.1. Panorama cooperativista brasileiro

O movimento cooperativista brasileiro foi formalizado nos anos de 1889 com a constituição de cooperativas de consumo nos estados de São Paulo e Minas Gerais, no entanto, o consciente da coletividade e os primórdios dos princípios cooperativistas esteve presente na cultura brasileira antes mesmo da formalização deste movimento (Rocha,



J.C.M; Luzio-dos-Santos, L.M., 2023). Com o início do século XX, o advento das cooperativas esteve fortemente presente no território brasileiro, de forma enfática na região sul do país, que sofria grande influência dos povos europeus, precursores do cooperativismo. No estado do Rio Grande do Sul, em 1902, surgiu a primeira cooperativa de crédito brasileira, totalmente inspirada nos modelos tradicionais europeus, conhecido por *Raiffeisen* (Pinho, D.B; Palhares, V.M.A, 2004).

Assim, com o advento do movimento cooperativista em todos os ramos dispersos pelos estados brasileiros, tomou-se necessária a organização desta corrente. Isto posto, em 2 de dezembro de 1969 surge a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com o intuito de unir o movimento cooperativista que há muito vinha prosperando. Logo em seguida, houve a formalização efetiva do cooperativismo brasileiro através da lei 5.764 instituída no dia 16 de dezembro de 1971, conhecida popularmente como “Lei Nacional do Cooperativismo”. Dentre diversos benefícios ocasionados pelo sancionamento desta lei, pode-se considerar primordial o 4º artigo que contempla a definição de empreendimentos cooperativos como “sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados” (BRASIL, 1971).

Na contemporaneidade, o processo organizativo constituído pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) passou por diversas modificações, as cooperativas deixaram de se organizar em 13 ramos e passaram a se organizar em apenas 7 ramos. No de 2025 o órgão representativo do cooperativismo brasileiro promoveu mais uma mudança, adicionando mais um ramo para as classificações, organizando-os em 8 ramos, sendo estes: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; seguros; trabalho produção de bens e serviços; transporte (Sistema OCB, 2025).

Em todos os anos, a Organização das Cooperativas Brasileira (OCB) publica o Anuário do Cooperativismo Brasileiro. Em sua mais recente versão, disponível no ano de 2024, é possível compreender a expressividade do cooperativismo brasileiro. Ressalta-se que todos os quantitativos apresentados neste anuário dizem respeito apenas às instituições que possuem cadastro ativo e atualizado no Sistema OCB. Na última



publicação deste anuário haviam 4.509 cooperativas registradas ao sistema OCB, aglutinando 23,45 milhões de cooperados em todo o Brasil e distribuindo mais de 38,9 bilhões de sobras de exercício (Sistema OCB, 2024).

Além dos impactos financeiros ocasionados para o cumprimento dos objetivos da instituição, as cooperativas geraram, de acordo com o anuário do cooperativismo brasileiro do ano de 2024, mais de 550 mil empregos diretos, tendo 48% dos colaboradores pertencentes ao sexo masculino e 52% de colaboradoras do sexo feminino (Sistema OCB, 2024). Ademais, investiu-se neste ano mais de 17 milhões em ações sociais conciliadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

2.2. Visão sistêmica do curso de cooperativismo e seus egressos

Entre as décadas de 1960 e 1970, no Brasil houve um “boom” dos empreendimentos conhecidos como “Caixas Rurais” ou Cooperativas de Crédito. Para a gestão deste novo modelo de instituição eram necessários profissionais com conhecimentos especializados, entretanto não havia disponível no mercado especialistas que atendessem os requisitos especificados. Assim, por conta desta necessidade o governo brasileiro através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), órgão responsável na época por esta vertente de instituição, incentivou a criação de um curso tecnólogo em cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa (Universidade Federal de Viçosa, 2020).

O curso de cooperativismo da UFV existe a 50 anos e neste espaço temporal sofreu diversas modificações quanto a sua especialidade e titulação, mas principalmente atualizações metodológicas para a adequação da grade curricular às decorrentes mudanças e exigências no mercado de trabalho. Devido à complexidade existente na gestão de instituições cooperativas, estas demandam profissionais capacitados em gestão e cooperativismo, concomitantemente (Zylbersztajn, 1994).

Ao se tratar de profissionais cooperativistas, o mercado de trabalho procura por aqueles que sabem dispor de uma boa gestão de suas competências, se tornando



colaboradores flexíveis e que saibam lidar com imprevistos, se adaptar a mudanças nos processos produtivos, e que preferencialmente estejam em constante atualização de suas competências (Deluiz, N., 2001). Quanto a adaptabilidade, os novos profissionais deverão ter, principalmente, a capacidade de se adaptarem as novas tecnologias, como as inteligências artificiais, caso contrário poderão perder seus postos de trabalhos. “Note-se que no caso da IA, o impacto será não apenas quanto a postos de trabalhos mecânicos, mas afetará, também, funções qualificadas e criativas” (Barroso, L.R; Melo, P.P.C, 2024).

3. Metodologia

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e busca identificar e compreender os desafios enfrentados por egressos do curso de cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa para a inserção e permanência no mercado de trabalho, de forma enfática após o período crítico pandêmico vivenciado pelo *SARS-CoV-2*, conhecido popularmente como *Covid 19*.

Para a construção deste estudo utilizou-se o método científico conhecido como *survey*, sendo este um método para obtenção de dados e informações sobre opiniões, características ou fatos de uma determinada população (Fonseca, J.J.S.,2002). Como instrumento para a aplicação deste método científico aplicou-se um questionário.

Isto posto, esta pesquisa tem por espaço temporal os anos dois mil e vinte e dois (2022) até dois mil e vinte e quatro (2024). Este período se justifica pelo retorno das aulas presenciais na Universidade Federal de Viçosa, coincidindo com o fim do estado de emergência de saúde pública decretado no Brasil.

No período de tempo observado, constam nos dados públicos disponibilizados pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) cinquenta e seis (56) egressos do curso de Bacharelado em Cooperativismo. Assim sendo, o universo de aplicação deste formulário se compõe ao quantitativo destes egressos.

O formulário está sitiado no “*Google Forms*”, aplicativo disponibilizado gratuitamente pela empresa *Google* e que permite o acesso de qualquer pessoa que possua o *link* do formulário e acesso a uma boa *internet*. O questionário é composto por vinte e duas (22) questões sendo essas distribuídas entre questões discursivas e de múltipla



escolha. A divulgação deste documento ocorreu por diversos meios de comunicação como o grupo de *WhatsApp* oficial dos egressos do curso de cooperativismo da UFV intitulado “Rede UFV Coop”, envio do formulário por meio do e-mail institucional e divulgação por meio de repasse dos próprios egressos.

A construção das análises deste estudo foi elaborada com o auxílio do “*Google Forms*”, “*Planilhas Google*” local onde as respostas são tabuladas diretamente pelo aplicativo anterior, além da utilização do *Excel* para melhor organização das informações obtidas através do formulário e construção dos gráficos.

Para Vilela, R. B.; Ribeiro, A.; Batista, N. A. (2020) as nuvens de palavras são representações gráficas e visuais que evidenciam o grau de frequência das palavras nos textos analisados. São utilizados tamanhos e cores distintas para as palavras, neste caso as palavras que aparecerem em fontes maiores têm maior relevância e frequência nos textos analisados. Por isso, utilizou-se o aplicativo *NVIVO* que possui por finalidade tornar mais visual as informações obtidas através do formulário.

4. Resultados

De acordo com as catorze (14) respostas recebidas através do formulário divulgado, foi possível analisar e compreender alguns aspectos de empregabilidade e inserção dos egressos do Curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa.

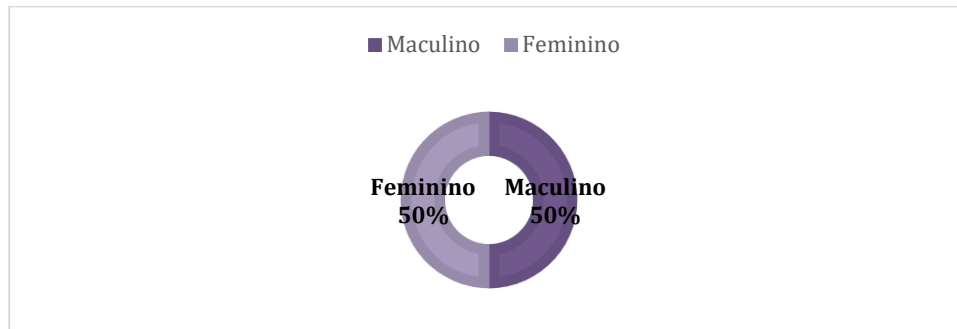
Os resultados serão organizados em subseções, sendo a primeira dedicada para a caracterização dos participantes da pesquisa, a segunda, é direcionada aos dados referentes ao primeiro emprego e a terceira parte dos resultados é destinada a entender as condições dos empregos atuais dos participantes, sendo a quarta e última parte indicada para percepção do participante sobre o curso de Cooperativismo da UFV

4.1. Caracterizando o participante

As primeiras análises realizadas têm por objetivo caracterizar a amostra deste estudo, fornecendo informações sobre o sexo, idade e localização de origem. O resultado evidenciado na Figura 1 a seguir versa por identificar o sexo, neste caso dos catorzes (14), participantes ativos desta pesquisa.



Figura 1 – Sexo dos participantes da pesquisa



Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

Dos catorze indivíduos que participaram ativamente da pesquisa, cinquenta por cento (50%) são do sexo masculino e cinquenta por cento (50%) do sexo feminino. Esta informação traz mais veracidade para a amostra, visto que a população observada com 56 egressos é composta igualmente por 28 egressos do sexo masculino e 28 egressos do sexo feminino. Logo, a amostra retrata de forma fidedigna a distribuição de gênero encontrada na população analisada.

A idade de ingresso dos então estudantes de graduação do curso de Cooperativismo teve a resposta média de 20 anos de idade. Sendo dos respondentes, a maior idade de ingresso 22 anos e a menor idade sendo de 17 anos.

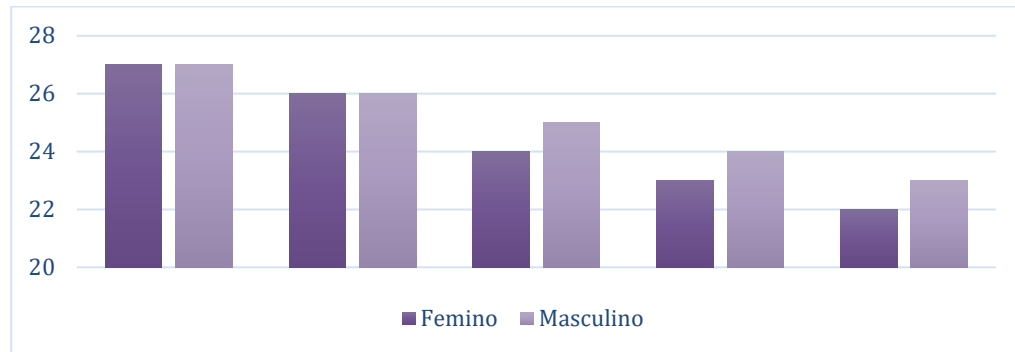
Outra informação considerável sobre o perfil dos respondentes desta pesquisa são as cidades e estados de origem. Os catorzes (14) participantes são do estado de Minas Gerais e com cidades distantes em média de 102,44 quilômetros. A cidade mais distante do campus de Viçosa, onde se localiza o curso, é Igarapé com aproximadamente 258,5 quilômetros entre uma cidade e outra, nesta pesquisa há apenas um participante que é natural de Viçosa.

Seguindo as questões presentes no formulário, questionou-se o ano em que o estudante se tornou egresso do curso e somando com as demais informações coletadas no questionário foi possível identificar a idade em que os estudantes se tornaram egressos da graduação.

Estas informações poderão ser analisadas na Figura 2 a seguir.



Figura 2 – Sexo x Idade quando egresso.



Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

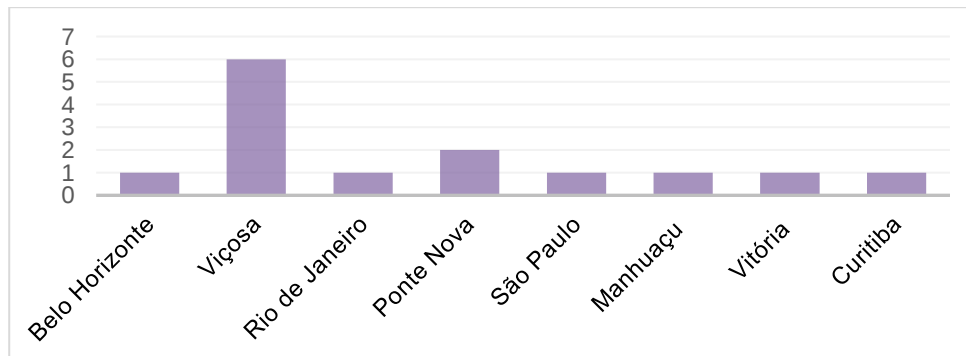
A Figura 2 faz um recorte de idade dos estudantes quando se tornaram egressos através do sexo de cada um. Torna-se perceptível que a maior parte da amostra analisada finalizou a graduação aos 27 anos, em ambos os sexos com a mesma quantidade de participantes. Ainda dentro desta amostra, a participante mais nova a se formar obteve este marco aos 22 anos, enquanto o participante mais novo a se formar obteve seu diploma aos 23 anos.

Além das informações coletadas, foi possível inferir o tempo médio de duração da graduação dos egressos que fazem parte da amostra analisada sendo este tempo médio de 5 anos. Observa-se ainda que um participante concluiu o curso em 7, o maior período observado e um participante concluiu a graduação em 4 anos com o menor período entre os demais participantes da amostra. É válido ressaltar que o catálogo oficial do curso possui 9 períodos, o que contabiliza uma média de quatro anos e meio para a conclusão da graduação em Cooperativismo.

4.2. Primeiro emprego

Esta sessão tem por finalidade entender e caracterizar o primeiro emprego obtido pelos egressos do curso de Cooperativismo da UFV que optaram por participar desta pesquisa. Em consonância, a pergunta número 5 discorre sobre a cidade e estado em que os egressos obtiveram o primeiro emprego. O resultado desta pergunta pode ser observado na Figura 3 a seguir.

Figura 3 – Cidade do primeiro emprego

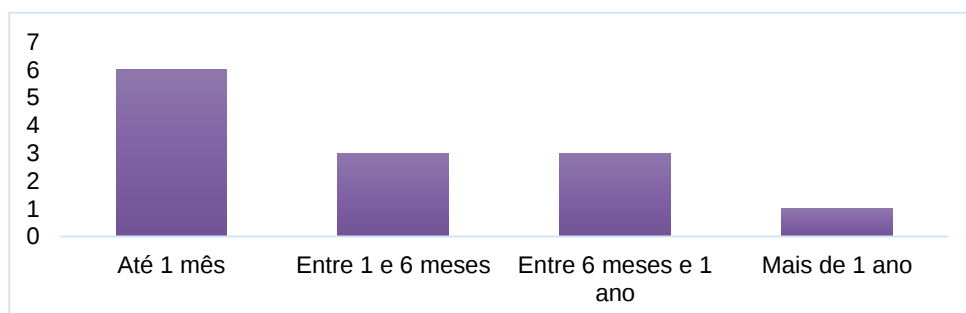


Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

Analisando o resultado da Figura 3, percebe-se que os egressos do curso de Cooperativismo da UFV extrapolaram os limites mineiros e conseguiram seu primeiro emprego também em demais estados, possuindo egressos presentes em toda a região sudeste e no estado do Paraná. Destaca-se que 6 egressos conseguiram seu primeiro emprego na própria cidade de Viçosa, fazendo-se valer o questionamento se a cidade em questão possui cooperativas e entidades representativas o suficiente para uma empregabilidade qualificada destes egressos.

Por conseguinte, questionou-se sobre o tempo estimado para a obtenção do primeiro emprego após a formatura. Esta pergunta foi elaborada como múltipla escolha onde o participante assinalava a alternativa que mais se aproximava do seu quadro pessoal. O resultado está disposto na Figura 4 a seguir.

Figura 4 – Tempo estimado para o primeiro emprego após formado



Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

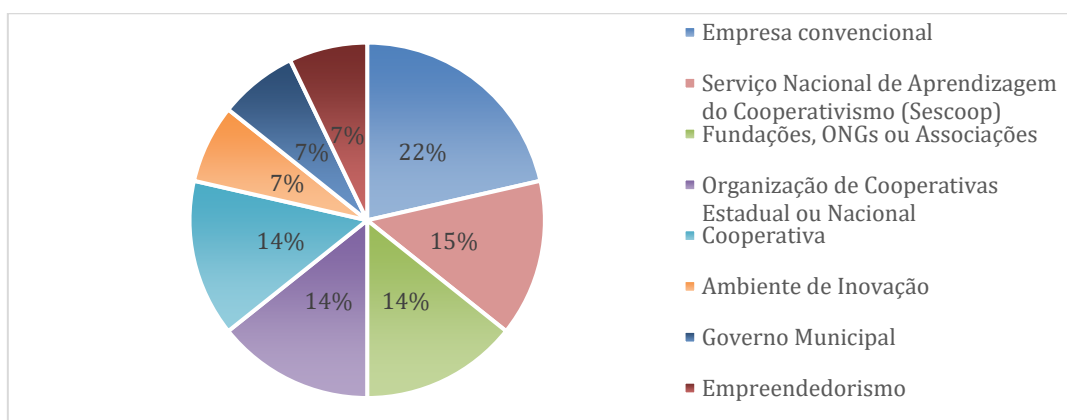
Deste modo, observa-se que mais da metade da amostra (9 egressos) conseguiu o primeiro emprego com até 6 meses após a formação. Destaca-se também a expressividade



de participantes (seis participantes) que conseguiram o primeiro emprego em até um mês, apenas um participante levou mais de um ano para obter o primeiro emprego. Dentro dessas análises pode-se considerar que o curso de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa possui uma boa taxa de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Em consonância com o tema abordado, questionou-se em qual área os participantes obtiveram o primeiro emprego. Esta pergunta também foi composta como múltipla escolha, entretanto além das opções descritas a serem marcadas havia um campo para preenchimento pelos próprios participantes caso a área de emprego não fosse descrita nos itens elencados. A Figura 5 ilustrará as respostas obtidas com este questionamento.

Figura 5 – Qual área de atuação do seu primeiro emprego?



Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

A resposta da questão 7 deste formulário foi bem diversa e sem grandes aglomerados em uma única alternativa, sendo três os participantes que obtiveram seu primeiro emprego em “Empresas convencionais”. As demais alternativas sinalizadas na pergunta obtiveram dois participantes em cada. Outrossim, dos 14 participantes três utilizaram a opção “Outros”, preenchendo a opção caracterizando seu primeiro emprego como “Empreendedorismo”, “Governo Municipal” e “Ambiente de Inovação”.

Entretanto, ressalta-se a importância do Sistema OCB em sua pluralidade como Organização das Cooperativas Estaduais ou Nacional, bem como na modalidade de Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Este sistema, aglutinando suas diversas vertentes se torna o maior empregador dos egressos que



participaram da pesquisa, totalizando 28% dos respondentes empregados neste sistema cooperativista.

Considerando a pluralidade de ambientes em que os participantes ingressaram na carreira profissional, apenas três não se sentiram preparados para ingressarem no mercado. Quando solicitado para que assinalassem o quão aptos se sentiam para entrar no mercado de trabalho com as matérias estudadas pelo curso, em uma escala de 0 a 5, obteve-se 3,58 como média para esta resposta.

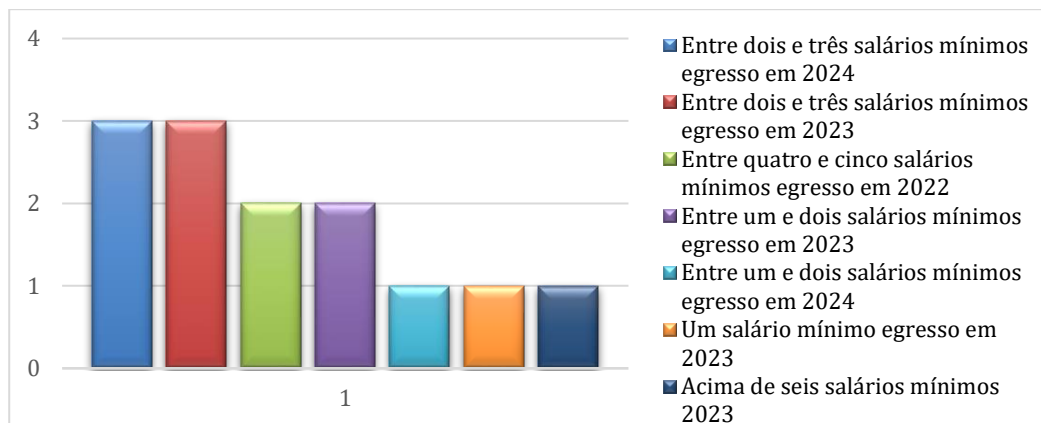
4.3. Emprego atual

A terceira parte dos resultados se dedica a entender qual a realidade dos egressos do curso de Cooperativismo, isto é, descrever e evidenciar as principais características da vaga de trabalho ocupada atualmente.

Questionou-se aos participantes a área empregatícia em que estão inseridos atualmente. A quantidade de participantes empregados no Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), nas Organizações de Cooperativas Estaduais ou Nacional e Cooperativas se mantiveram constantes, sendo 2 participantes em cada uma destas instituições. Ademais, o participante que antes trabalhava com a área de inovação, também se manteve nesta área. Os demais participantes se dispersaram para a administração pública, empresas convencionais e associações.

O valor recebido por sua mão de obra, renda, em muitos casos se torna um importante fator na tomada de decisão de aceitação ou não de propostas de trabalho (Bandeira, P.B; Scheffer, A.B.B., 2023), bem como impacta diretamente aqueles que optam por cursar esta específica graduação por isso, este formulário preocupou-se em entender a faixa salarial dos participantes desta pesquisa. A pergunta se qualifica como múltipla escolha e os participantes deveriam marcar a opção que mais representasse a renda atual obtida com seu emprego, sem considerar os possíveis benefícios como vale alimentação, plano odontológico dentre outros, os resultados poderão ser observados na Figura 6.

Figura 6 – Renda atual e ano de formatura



Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

Como observado, quase metade da amostra analisada possui a renda atual entre dois e três salários mínimos. Os extremos delimitados, renda de um salário mínimo e renda acima de seis salários mínimos, obtiveram apenas um participante para cada alternativa.

Ademais, é relevante destacar que os participantes da amostra analisada são de egressos a partir do ano de 2022, isto é, profissionais recém formados e que adentraram a pouco tempo no mercado de trabalho. Considerando tais informações, a renda mensal obtida pelos participantes pode ser considerada compatível com a formação e a experiência adquirida desses profissionais. Como exemplo, os profissionais que ganham entre 4 e 5 salários mínimos são egressos do ano de 2022, enquanto os egressos de 2024 possuem a faixa salarial entre 1 salário e até 3 salários mínimos. Entretanto, destaca-se também que seis participantes não se sentem satisfeitos com a atual remuneração.

Atualmente, cinco participantes não trabalham com áreas ligadas diretamente ao cooperativismo. Entre estes participantes destaca-se o que trabalha com o setor público (prefeitura municipal) fazendo licitações, o participante que trabalha em uma auditoria e os que trabalham em empresas convencionais.

Outra questão levantada pelo estudo diz respeito à moradia dos participantes, ou seja, se residiam e trabalhavam em um mesmo município. Apenas dois participantes demonstraram o oposto, residindo em uma cidade e trabalhando em outra. De modo similar, apesar de não haver uma pergunta direcionada especificamente para esta questão,

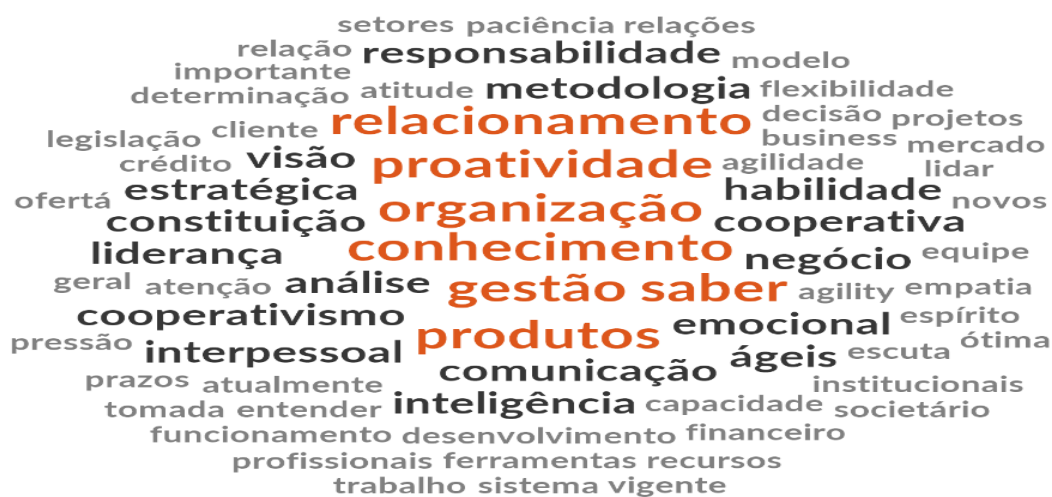
alguns participantes destacaram que trabalham no sistema de *Home Office*, isto é, conseguem desempenhar sua jornada de trabalho diretamente da sua residência, sem precisar se deslocar até a sede da instituição todos os dias. Neste caso, duas participantes ressaltaram que residem e trabalham na mesma cidade, mas que as instituições em que trabalham são de outros municípios.

4.4. Percepção sobre o curso de cooperativismo da UFV

Esta sessão será destinada a analisar a percepção dos egressos quanto à graduação de Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa. Para esta análise foram elaboradas quatro perguntas as quais as respostas são discursivas, por isso não foram todos os egressos que responderam a estas questões, duas pessoas da amostra não responderam as quatro questões finais.

A primeira pergunta deste quarto e último bloco do questionário busca entender as características que os profissionais egressos do curso devem ter para atuar no mercado de trabalho cooperativo. A pergunta foi: “Quais características você acredita serem imprescindíveis para o profissional atuante nesta área de trabalho?”. Para a análise desta resposta utilizou-se o aplicativo *NVIVO* para a geração da nuvem de palavras, Figura 7 a seguir.

Figura 7 – Características imprescindíveis para os profissionais na área



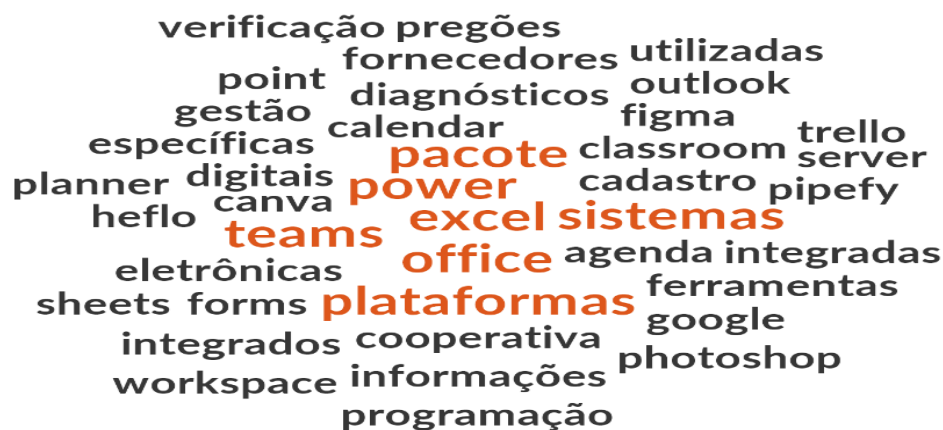
Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.



Analisando a Figura 7 as palavras “relacionamento”, “proatividade”, “organização”, “gestão” são alguns termos que recebem destaque, em conjunto com “liderança”, “comunicação”, “análise” e “estratégias”. Através do conjunto de palavras analisados conclui-se que os profissionais interessados em adentrar ao mercado cooperativo devem obter um conjunto de características diversos perpassando por características técnicas como ter conhecimento em metodologias ágeis, visão estratégica e conhecimento da legislação. Características pessoais como proatividade, bom relacionamento interpessoal e inteligência emocional.

Na contemporaneidade, com o advento das tecnologias e inteligências artificiais, o profissional, para atuar em diversas áreas, necessita não só de conhecimentos técnicos e pessoais, mas também de flexibilidade para se adaptar às tecnologias implementadas a área de atuação. Nesta perspectiva, questionou-se aos participantes quais tecnologias fazem parte do dia a dia na atuação profissional dos mesmos. Utilizando o NVIVO foi possível compilar as respostas criar uma nuvem de palavras disposta na Figura 8 a seguir.

Figura 8 – Tecnologias utilizadas no dia a dia dos participantes



Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

É possível observar que são utilizadas diversas tecnologias para o cumprimento das responsabilidades. Contudo, algumas tecnologias são utilizadas de forma massiva pelos egressos, destacando-se o “Pacote *office*” que compreende desde *Word*, *Excel*, *Power Point* e demais programas. Alguns aplicativos dedicados à análise de dados e



gestão eficiente através de automação de ações como *Power Bi*, *Pipefy*, *Heflo*. Outros aplicativos destinados a gestão de equipes, projetos e marketing como *Canva*, *Trello*, *Figma* e *Photoshop*.

Com esta vasta gama de aplicativos utilizados pelos egressos do curso Cooperativismo, percebe-se que atualmente não é suficiente ter o conhecimento teórico sobre o assunto, mas é preciso saber organizá-lo de forma eficiente, sucinta e de fácil visualização. Ademais, a adaptabilidade deve ser uma característica intrínseca destes profissionais para que consigam unificar o fomento tecnológico com o conhecimento teórico adquirido na graduação.

Para a compreensão da mudança sinalizada pelos egressos, utilizou-se o aplicativo *NVIVO* para entender a frequência das palavras nas repostas dadas pelos participantes (Tabela 1).

Tabela 1 - Mudanças sugeridas ao curso de Cooperativismo

Palavra	Contagem	Percentual ponderado (%)
cooperativas	12	005
disciplina	12	005
práticas	7	003
experiência	5	002
análise	4	002
dados	4	002
estratégico	4	002
gestão	4	002
marketing	4	002
ferramentas	3	001
inovação	3	001
mercado	3	001
planejamento	3	001
voltadas	3	001

Fonte: Resultados do formulário elaborado por autores 2025.

As palavras demonstradas nesta tabela foram retiradas através de suas frequências nas repostas da penúltima pergunta do questionário. Ressalta-se que para esta análise foi realizada retirando os artigos definidos e indefinidos, bem como advérbios de frequência



ou adversidade do corpus textual analisado. Além disso, esta tabela possui o recorte das palavras que apareceram com frequência mínima de 3 vezes.

Assim, as palavras mais observadas são “cooperativas” e “disciplina” que apareceram 12 vezes no corpus textual analisado e representam, ambas, 005 em percentual nesta análise. Estas aparições não são surpresas visto que a área de trabalho dos egressos do curso de Cooperativismo possui por ponto focal o trabalho em cooperativas, outrossim as sugestões de aperfeiçoamento do curso em sua maioria devem perpassar pelo conteúdo administrado nas disciplinas cursadas por estes mesmos egressos.

A palavra “Prática” vem precedida por “Disciplina” o que traz uma ênfase, na percepção da amostra analisada, a necessidade de disciplinas mais práticas. Isto é, agregar o conteúdo teórico visto nas disciplinas com mais oportunidades de práticas dentro e fora das disciplinas, não as concebendo apenas nas disciplinas que possuem por obrigatoriedade ter uma parte da carga horária prática.

Outro ponto retratado na tabela 1 são as palavras “análise” e “dados”, ambas com frequência 4, que se alinham com a nuvem de palavras (Figura 8) sobre as ferramentas tecnológicas que os egressos precisam utilizar no mercado de trabalho. Os aplicativos indicados na nuvem de palavras, em sua maioria, são dedicados a análise e gestão de dados o que corrobora com a visão de aperfeiçoamento da abordagem do curso de Bacharelado em Cooperativismo quanto a este assunto.

Por fim, disciplinas que promovam inovação, enfoque em gestão e planejamento estratégico também foram sinalizados pelos egressos. Sendo proposto pelo menos mais de uma disciplina para o aperfeiçoamento do planejamento estratégico e *marketing* especificamente com os cooperados, ressalta-se que essas duas disciplinas já existem no catálogo vigente do curso.

A justificativa para a inserção destas modificações no catálogo da graduação do curso de Cooperativismo foi, em sua maioria, uníssona. Ao tentarem entrar no mercado de trabalho se depararam com estas demandas profissionais e não se sentiram contemplados com esses assuntos no decorrer da graduação.



5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender os desafios enfrentados por egressos do curso de Bacharelado em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa para inserção e permanência no mercado de trabalho, especialmente no período pós-pandêmico. A análise dos dados coletados por meio de questionário aplicado aos egressos revelou aspectos relevantes sobre a empregabilidade, a atuação profissional e a percepção sobre a formação acadêmica recebida.

Os resultados evidenciam uma taxa positiva de inserção no mercado de trabalho, com a maioria dos participantes empregando-se em até seis meses após a formatura. O Sistema OCB e suas ramificações, como o SESCOOP, destacaram-se como importantes empregadores, demonstrando a relação entre a formação e as oportunidades na área cooperativista. Entretanto, observou-se também que parte dos egressos atua fora do campo do cooperativismo, o que sugere tanto a versatilidade da formação quanto a necessidade de uma maior articulação entre o curso e o mercado específico.

As características mais valorizadas para atuação profissional, segundo os próprios egressos, vão além do conhecimento técnico, incluindo competências interpessoais como proatividade, comunicação eficaz, liderança e adaptabilidade — especialmente diante do uso crescente de tecnologias no ambiente de trabalho. Nesse sentido, a pesquisa aponta para a necessidade de o curso fortalecer o desenvolvimento de habilidades práticas e digitais, alinhando-se às demandas da Indústria 5.0 e às transformações do mercado.

Além disso, as sugestões dos participantes indicam a importância de disciplinas mais voltadas para a prática, bem como maior aprofundamento em análise de dados, inovação e *marketing*, áreas cada vez mais demandadas no exercício da profissão. Tais contribuições oferecem subsídios relevantes para a reformulação curricular do curso, de modo a torná-lo mais aderente às exigências contemporâneas do mundo do trabalho.

Conclui-se, portanto, que o curso de Cooperativismo da UFV tem cumprido seu papel na formação de profissionais capacitados, mas que há espaço para aprimoramentos que potencializem ainda mais a empregabilidade e a atuação estratégica de seus egressos.





Espera-se que esta pesquisa contribua não apenas para reflexões internas no âmbito do curso, mas também para a valorização do cooperativismo como campo profissional promissor e em constante evolução.

6. Referências

BANDEIRA, P.B.; SCHEFFER, A.B.B. Tomada de Decisão Profissional: contribuições da Psicologia Econômica1. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 24, p. 165-176, 2023. Disponível em: DOI: 10.26707/1984-7270/2023v24n0205. Acesso em 15 de abril 2025.

BARROSO, L.R.; MELLO, P.P.C. Inteligência artificial: promessas, riscos e regulação. Algo de novo debaixo do sol. **Direito e Praxis**, Rio de Janeiro, Vol. 15, N. 4, p. 1-45, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2024/84479>. Acesso em: 02 de maio 2025.

BRASIL. Lei 5764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: DF, **Diário Oficial da União**, 1971.

Deluiz, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico Do Senac**, v. 27, p. 12–25, 2001. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/572>. Acesso em: 16 de abril 2025.

FREDERICK, E.; WEBSTER, J. The Changing Role of Marketing in the Corporation. **Journal of Marketing**, v.56, nº. 4, p. 1-17, 1992. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1251983> Acesso em: 28 de abril 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. Apostila, 2002

GAMBOA - ROSALES, N. K.; LÓPEZ – ROBLES, J. Evolving from Industry 4.0 to Industry 5.0: Evaluating the conceptual structure and prospects of an emerging field. **Transinformação**, v. 35, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e237319> Acessado em 01 de maio de 2025.

GOMBAR, J. Home office na vida dos trabalhadores: panoramas do cotidiano, (re) inserção no mercado de trabalho e suas contingências através das tecnologias da informação. **Revista da faculdade de direito**. V. 01, N. 1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/rfdp.v1i1> Acesso em: 28 de abril 2024.

HUANG, S.; WANG, B.; LI, X.; ZHENG, P.; MOURTZIS, D.; WA, L. Industry 5.0 and Society 5.0—Comparison, complementation and co-evolution. **Journal of Manufacturing Systems**, v. 64, p. 424-428, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jmsy.2022.07.010> Acesso em 02 de maio de 2025.

PINHO, D.B. PALHARES, V.M.A. O cooperativismo de crédito no Brasil: do século XX ao século XXI. Santo André: **Editora Confebras**,2004.



ROCHA, B.A.B.; LIMA, F.R.S.; WALDMAN, R.L. Mudanças no papel do indivíduo pós-revolução industrial e o mercado de trabalho na sociedade da informação. **Revista Pensamento Jurídico**, São Paulo, v. 14, n.º. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/pensamentojuridico/article/view/419/326> Acesso em: 30 de abril 2025.

ROCHA, J.C.M.; LUZIO-DOS-SANTOS, L.M. Da utopia à realidade: retrato do cooperativismo no Brasil - um estudo entre os anos de 2010 e 2018. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 24, n. 3, p. 783-798, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v24i3.3702>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

SISTEMA OCB. **Anuário de Cooperativismo: Cooperativismo e ODS**, 2024. Disponível em: <https://anuario.coop.br/brasil/cooperativismo-e-ods>. Acesso em: 30 de abril de 2025.

SISTEMA OCB. **Somos Coop: Conheça o coop**, 2025. Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/#ondeestamos>. Acesso em: 29 de abril 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Curso de Graduação em Cooperativismo: apresentação**, 2020. Disponível em: <https://gco.ufv.br/historico/#:~:text=No%20in%C3%ADcio%20dos%20anos%20setenta,de%20profissionais%20especializados%20em%20cooperativas>. Acesso em: 30 de abril de 2025.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health**, 2(11), p. 29-36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>. Acesso em 20 de fev. 2025.

ZYLBERSZTAJN, D. Organização de cooperativas: desafios e tendências. **Revista de Administração**, v. 29, n. 3, p. 23 – 32, 1994.